

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ESF NO CUIDADO DE MULHERES USUÁRIAS DE SPA

LIENI FREDO HERREIRA¹; LARISSA SILVA DE BORBA ²; PAOLA DE OLIVEIRA
CAMARGO³; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas– lieniherreraa@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – borbalarissa22@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – paolacamargo01@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas (SPA) por muito tempo foi considerado um problema do universo masculino, porém as mulheres também estão ocupando estes espaços e por isso devemos considerar as questões de gênero e perceber as diferenças existentes entre esses grupos e suas características socioculturais (OLIVEIRA; NASCIMENTO; PAIVA, 2007).

Qualquer usuário de SPA é rotulado e sofre preconceito pela sociedade, e quanto este é mulher percebe-se que é ainda maior, por serem olhadas como incapazes de cumprir as funções femininas que são impostas, causando assim um isolamento social que acarreta em difícil acesso aos serviços de saúde (MEDEIROS, 2014).

Na perspectiva da atenção básica vem sendo amplamente discutido o cuidado a saúde das mulheres, pois os profissionais têm suas práticas ligadas a saúde reprodutiva, com um cuidado focado no pré-natal, visto a preocupação com feto e as possíveis complicações que podem ocorrer devido ao uso de SPA por estas mulheres (BARROS, 2013; PASSOS 2016).

Percebendo a necessidade de ampliar o acesso dessas mulheres na atenção básica e o conhecimento dos profissionais de saúde para cuidar desta população, o objetivo deste trabalho é abordar as dificuldades encontradas pelos profissionais em relação a falta de capacitação sobre o uso de SPA dentro da atenção básica.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho faz parte da dissertação de mestrado intitulada "Mulheres que fazem uso de Substâncias Psicoativas: entre desafios e potencialidades do cuidado integral na Estratégia Saúde da Família" apresentada ao Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada no período de junho e julho de 2018, através da aplicação de entrevistas semiestruturadas com dezoito profissionais de saúde que faziam parte da equipe de saúde da família de um município do interior do Rio Grande do Sul.

Após a gravação, as entrevistas foram transcritas e analisadas conforme o proposto por Bardin, seguindo as seguintes etapas: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação (BARDIN, 2011).

A pré-análise é a etapa de organização dos dados, onde é realizado a leitura flutuante dos dados, escolha dos materiais a serem analisados e a reformulação das hipóteses e objetivos. Em seguida temos a exploração do material que significa compreender estes dados e logo após realizar a codificação dos mesmos de acordo com as temáticas determinadas (BARDIN, 2011) Por fim foi realizado o tratamento dos resultados e interpretação que consiste em analisar minuciosamente os dados

brutos realizando a interpretação deles em concordância com os objetivos já estabelecidos e fazendo uma reflexão acerca do que foi encontrado, confrontando com a literatura (BARDIN, 2011).

Para desenvolver este trabalho foram considerados os princípios éticos assegurados conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que trata da pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). O trabalho foi submetido à Plataforma Brasil, para apreciação e análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina, pelo número de parecer 2.726.783.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização destas entrevistas com os profissionais, podemos perceber que eles relataram uma grande dificuldade no recebimento de capacitações sobre a temática de SPA, e mesmo tendo alguns profissionais que relataram conhecimento sobre o assunto, percebeu-se que este foi adquirido durante o período de formação ou através de cursos custeados pelos próprios profissionais.

Podemos perceber que os profissionais ainda carecem de uma formação na temática de SPA, e dentro da atenção básica por muitas vezes eles buscam por conta própria essas alternativas para aprimorar seu aprendizado, principalmente se o território apresentar essa demanda. Essas atividades de capacitações são importantes para que os profissionais de saúde desconstruam a imagem que é deflagrada pela sociedade em relação as mulheres que utilizam alguma SPA, assim eles podem começar a enxergar elas de uma forma mais integral e humanizada (WEBSTER et al., 2005; COELHO, 2012).

Este despreparo para realizar o cuidado a esta população, pode ser observado pela falta da temática dentro da grade curricular da graduação, por muitas vezes ser uma formação com um foco hospitalar, o que torna cada vez mais necessário a realização de ações dentro dos serviços de atenção básica para que eles sejam capacitados a realizar um cuidado de integral e de qualidade (BRANCO et al., 2013).

Essa falta de conhecimento dos profissionais acaba dificultando a abordagem dessas mulheres nos serviços de saúde, visto que eles se sentem despreparados para abordar e manejar situações relacionadas ao uso de SPA. Estudos trazem a importância dessas atividades de capacitação serem realizadas de forma contínua, por ser uma temática muito presente no território da atenção básica e que pouco é abordada com os profissionais (SOUZA, RONZANI, 2012; GONDINHO, 2014).

Também podemos perceber nas falas dos profissionais a necessidade que eles percebem de ser realizadas capacitações sobre o tema, para que seja melhorada a forma de acolhimento e atendimento dessas mulheres dentro do território e também nos atendimentos dentro da unidade básica de saúde.

Os profissionais de saúde necessitam rever e refletir constantemente sobre suas práticas, por isso as capacitações são de extrema importância para que além de adquirirem novos conhecimentos teóricos, eles possam aprimorar suas formas de cuidado através de discussões com outros profissionais, principalmente quando está população em questão são pessoas que utilizam SPA, e que muitas vezes estão afastados dos serviços devido ao estigma dos próprios profissionais (CICILINI, 2015; TELES; CORREA; SCATTOLIN, 2016).

Assim podemos perceber que essa falta de conhecimento acerca do uso de SPA e de formas de cuidado a essas mulheres, dificulta o acontecimento de um dos pilares da atenção básica que é o cuidado integral, o que infelizmente acontece

com as mulheres usuárias de SPA que tem o foco dos profissionais na sua saúde reprodutiva, negligenciando outras necessidades que elas possam ter e deixando elas ainda mais vulneráveis dentro do território (SÁ et al., 2013; POGETTO, 2016; SOUZA; PINTO, 2012).

Infelizmente observamos também que devido à dificuldade em abordar o uso de SPA com essas mulheres, os profissionais referem que quando relatado o uso, eles não se sentem preparados para acolher esta demanda e assim realizam o encaminhamento delas para o serviço especializado. Este encaminhamento muitas vezes dificulta a criação de vínculo com essas mulheres e a realização de um cuidado integral, o que é primordial para o cuidado na atenção básica, visto que é este serviço que conhece o território e deve elencar suas ações de acordo com a necessidade da população de abrangência.

Os profissionais desta pesquisa carecem de informações sobre maneiras de abordar e acolher essas mulheres dentro do serviço e do território, principalmente para um cuidado que vá além dos cuidados de pré-câncer e pré-natal, já que mesmo que estas mulheres acessem os serviços para realização destes dois cuidados, eles não conseguem abordar outras situações com elas por receio de perder o vínculo ou o retorno delas a unidade.

4. CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento deste trabalho podemos conhecer um pouco de como os profissionais desses serviços estão em relação ao conhecimento da temática de SPA para realização de um cuidado mais integral as mulheres do território.

Podemos perceber que infelizmente os serviços ainda encontram dificuldades em realizar um cuidado mais integral, devido à falta de capacitação sobre a temática dentro das atividades do serviço.

Assim fica evidente a que atividades de capacitação sobre a temática de SPA é necessária, visto que os profissionais identificaram falta de conhecimento para que se consiga realizar um melhor atendimento a estas mulheres, dentro de uma prática integral e humanizada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1ed. São Paulo: Edições 70. 2011.

BARROS, AR. **Demandas de saúde e experiências de mulheres na busca pelo cuidado**. Salvador, 2013. 105f. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

BRANCO, FMFC; SOBRINHO, LBJ; SOUSA, LM; PEREIRA, TL; MEDEIROS, JM; SILVA, FJG; MONTEIRO, CFS. Atuação da equipe de enfermagem na atenção ao usuário de crack, álcool e outras drogas. **Jhealth Sci Inst**, v. 31, n. 2, p. 161-165, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012**: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: MS; 2012.

CICCILINI, MF. **O trabalho da equipe do centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas no atendimento às mulheres.** São Carlos, 2015. 181f. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

COELHO, HV. **Atenção ao usuário de drogas na atenção básica: elementos do processo de trabalho em Unidade Básica de Saúde.** São Paulo, 2012, 224f. Dissertação de Mestrado: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

GONDINHO, BVC. **Dependência química: descrição das atividades dos profissionais da estratégia saúde da família e da procura dos serviços do CAPS AD pelo usuário de droga.** Piracicaba, 2014, 106f. Dissertação de Mestrado: Faculdade de Odontologia da UNICAMP, Piracicaba, 2014.

MEDEIROS, KT. **As mulheres no fenômeno das drogas: representações sociais de usuárias de crack.** João Pessoa, 2014. 163f. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

OLIVEIRA, JF; NASCIMENTO, ER; PAIVA, MS. Heterogeneidade de usuários (as) de drogas. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.11, n.4, p. 694-698, 2007.

PASSOS, SMB. **Mulheres/mães usuárias de crack: histórias de desproteção social.** Rio de Janeiro, 2016. 145f. Dissertação de Mestrado: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

POGETTO, MRBD. **Redes de atenção à saúde para gestantes usuárias de álcool e/ou outras drogas.** Botucatu, 2016. 125f. Tese de Doutorado: Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2016.

SÁ, LD; GOMES, ALC; CARMO, JB; SOUZA, KMJ; PALHA, PF; ALVES, RS; ANDRADE, SLE. Educação em saúde no controle da tuberculose: perspectiva de profissionais da estratégia Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 103-111, 2013.

SOUZA, ICW; RONZANI, TM. Álcool e drogas na atenção primária: avaliando estratégias de capacitação. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 2, p. 237-246, 2012.

SOUZA, LM; PINTO, MG. Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 374-383, 2012

TELES, LSC; CORREA, EH; SCATTOLIN, FAA. Percepção de agentes comunitários de saúde sobre os usuários de álcool e outras drogas. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 18, n. 2, p. 92-97, 2016.

WEBSTER, CMC; MINTO, EC; AQUINO, FMC; ABADE, LLY; GORAYEB, R; LAPREGA, MR; FURTADO, EF. Capacitação de profissionais do Programa de Saúde da Família em Estratégias de Diagnóstico e intervenções breves para o uso problemático de álcool. **SMAD**, v. 1, n 1, p. 1-10, 2005.